

Título: Imprensa e Ditadura: apoio, ruptura e esquecimento

Nome: Carla Luciana Silva

E-mail: carlalssilva@uol.com.br

Identificação Institucional: Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo:

O trabalho discute o tema da imprensa brasileira e a ditadura civil-militar de 1964 a 1985. A imprensa teve um papel muito importante na consolidação do Golpe, atuando inclusive partidariamente no sentido preconizado por Antonio Gramsci, a imprensa como partido político. No Brasil aconteceu algo muito peculiar, em 1984 quando houve um grande movimento pela democratização, os maiores jornais buscavam colocar-se a si próprios como democráticos, ocultando de todos que eles mesmos tinham apoiado e também ajudado a construir a Ditadura. No caso da Folha de São Paulo, que se tornou o maior jornal brasileiro logo depois de ter apoiado a campanha Diretas Já. Em 2009, em pleno Carnaval, o periódico publicou um editorial no qual dizia que no Brasil não houve uma Ditadura, e sim uma “Ditabranda”, ou seja, uma brincadeira, nada demais. Assim, se busca consolidar uma historiografia que vem ano depois de outro criando uma interpretação da história recente que justifica a Ditadura. A imprensa põe a si mesmo no papel de legitimar essa distorção histórica.